ESCOLA \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_DATA:\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

PROF:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_TURMA:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_NOME:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**As relações entre senhores e escravos**

 O trabalho dos escravizados de origem africana era utilizado nos canaviais, nos engenhos, na cozinha das casas dos senhores, nas minas. Havia também os escravos de ganho, que trabalhavam como vendedores ambulantes ou prestadores de serviço.

 As mulheres escravizadas podiam fazer os mesmos serviços que os homens, ou trabalhavam como babás e amas de leite amamentando e cuidando dos filhos se seus senhores.

 Além disso, os cativos poderiam ser alugados para trabalhar para outro senhor.

 Os escravizados também estavam sujeitos a castigos físicos. Os senhores consideravam os castigos necessários para manter a disciplina e a ordem. Esse tipo de punição era tida como justa e, de acordo com a mentalidade da época, ajudava a evitar fugas e rebeliões, além de ser usado como demonstração do poder do senhor sobre os cativos.

 As chicotadas ou chibatadas, o uso de correntes, de máscaras e colar de ferro, a palmatória e as queimaduras com ferro em brasa, com água ou com óleo quente estavam entre os castigos mais usados.

 O próprio governo português insistia na moderação dos castigos para não haver excessos. Afinal, os escravos eram propriedades e, se eles se machucassem ou morressem em decorrência dos castigos, seus senhores teriam prejuízos financeiros. Os escravizados sempre lutaram para mudar a situação a que foram forçados a aceitar. Muitos respondiam com fugas, suicídios e destruição dos bens e das propriedades de seus senhores, entre outras atitudes, aos castigos e à opressão. Essas reações demonstravam a não aceitação dessa condição.

 No entanto, a vida dos escravizados não se resumia somente ao trabalho e à submissão. Muitos deles, em seus dias de folga, trabalhavam para si mesmos. Dedicavam-se, por exemplo, ao plantio de pequenas roças, tanto para consumo próprio quanto para a venda.

 Os escravos de ganho, por sua vez, após cumprir uma cota de ganho que era repassada para os seus senhores, poderiam ficar com a quantidade de dinheiro que excedesse a cota estabelecida. Assim, com muito trabalho, alguns escravos conseguiram juntar dinheiro para comprar sua alforria (liberdade).

**Questões**

1. De forma geral, como eram as relações entre senhores e escravos?

R.

1. O que são castigos? Se necessário, procure a definição no dicionário.

R.

1. Qual era a função dos castigos aplicados aos escravos, segundo a mentalidade da época?

R.

1. O que significa ser um escravo de ganho?

R.

1. Como os escravos lutaram para mudar a situação a que foram forçados a aceitar?

R.